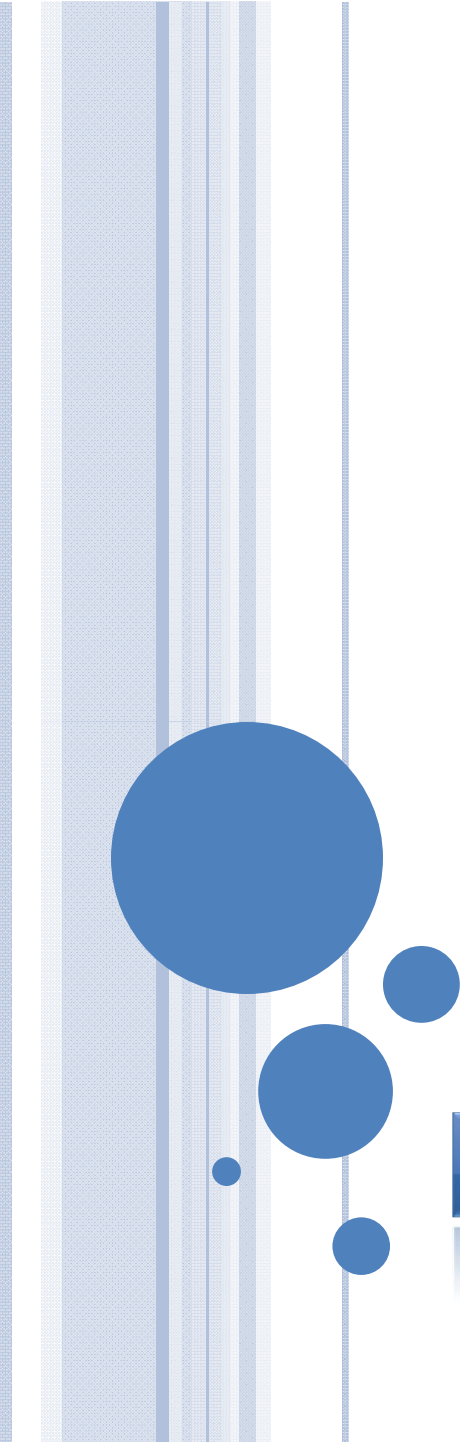




NUTRIÇÃO ANIMAL

ALIMENTOS



Lembrando:

Passos para a formulação de uma dieta:

- Conhecer as exigências nutricionais de uma categoria animal (idade, sexo, estágio rep./produtivo).
- Conhecer os alimentos!

Composição bromatológica, processamentos, contaminantes, restrições ao uso, sucedâneos, etc.



- Classificação em função do conteúdo energético e também do teor de fibra:
 1. Concentrado (< 18% F.B)
 2. Volumoso (> 18% F.B.)
 3. Outros



○ Alimentos concentrados

Energéticos ($< 16\%$ P.B.)

Protéicos ($> 20\%$ P.B.): origem vegetal ou animal



- Energéticos:

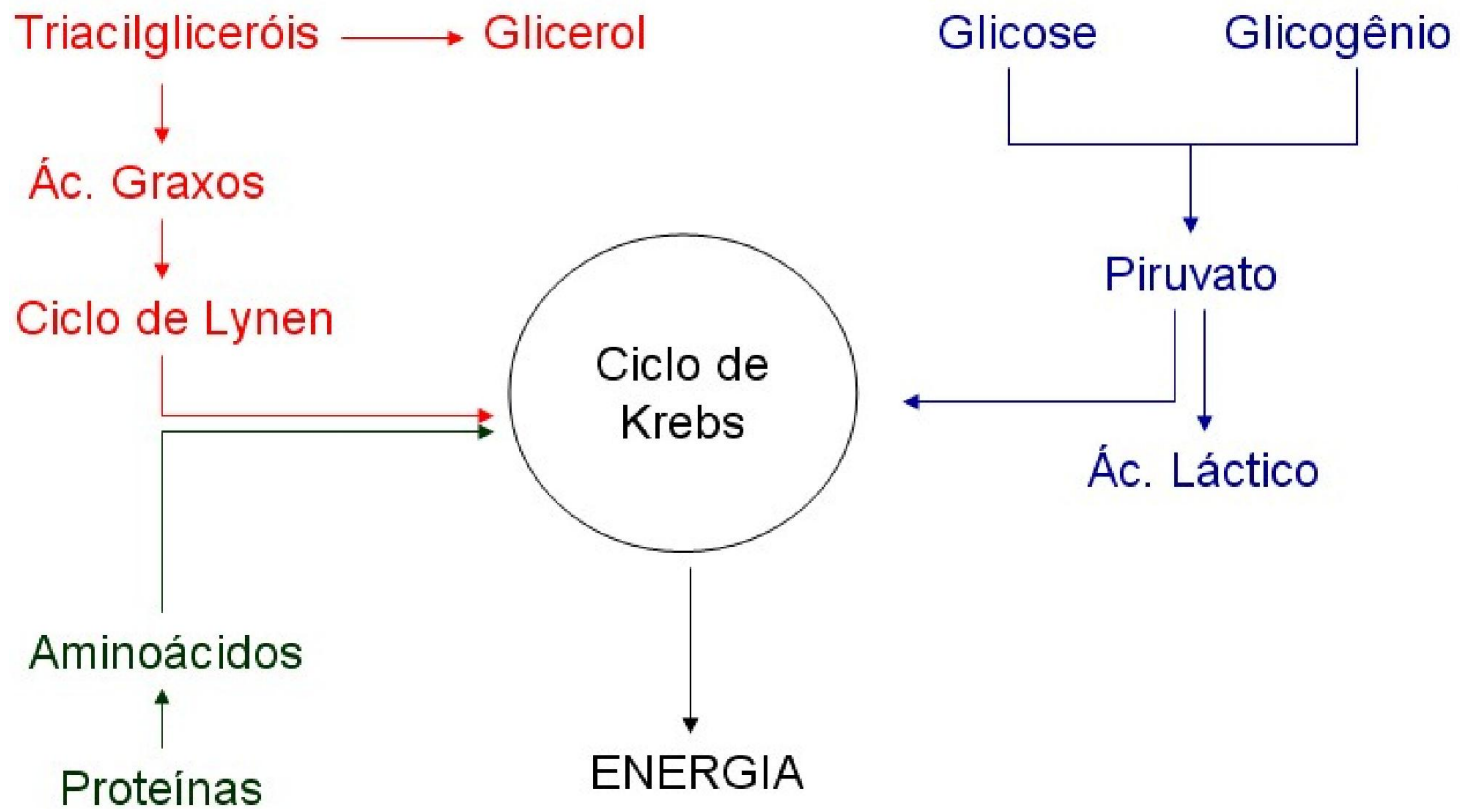
Fontes de energia: carboidratos, lipídios.
Proteínas “não devem” ser utilizadas para tal.

Gorduras: 2,25 x mais energética (CHO).



Relembrando a bioquímica...

Substratos utilizados para produzir ENERGIA



○ Protéicos:

Qualidade da proteína: balanceamento de AA's.

Lisina: 1º limitante para suínos

Metionina: 1º limitante para aves

Qualidade dos alimentos: processamento, limitações no uso, contaminações.

Ruminantes: síntese microbiana fornece AA's



○ Milho

Classific.	Max. água %	E.D kcal/kg
1	12,8	3630
2	14,8	3545
3	16,5	3475
4	18,8	3380
5	21,5	3265

Fonte: Peixoto (1988)



- Milho
- Baixo teor protéico: 9% PB, pobre em Lisina

Espécie	EM Kcal/kg	PB %	Lis %	Met+Cis %	Pdisp. %	Ca %
Aves	3381	7,19	0,24	0,36	0,08	0,03
Suínos	3340	6,73				

Fonte: Rostagno (2005).

- Coef. digest. diferente para as espécies!



- Aveia

Muito utilizada para equinos e ruminantes pelo alto teor de F.B.

Para matrizes suínas a aveia pode substituir em até 50% o milho.



- Sorgo

Baixo teor de xantofila (pigmentante natural)

Alto teor de tanino (prej. aves em cresc.)

Variedades com baixo teor de tanino podem substituir o milho quase totalmente.

Sem restrição para bovinos.



- Farelo de trigo

Alto teor de fibra. Alto teor de proteína (14 a 16%).

Bastante usado para suínos adultos e matrizes

Inclusão máx. de 25% para suínos e aves=>efeito laxativo quando em excesso.



- Farelo de arroz

Alto teor de gordura e composição variável.

Facilidade em rancificar!

Inclusão de 30% para suínos e 20-25% para aves.



- Farelo de soja

Elevado teor de P.B.: >40%

Necessita tratamento térmico, grãos
apresentam fatores antinutricionais para
não-ruminantes: antitripsina e
hemaglutininas

Nível elevado em alguns AA's



Farelo de soja

Teste da atividade ureática: verificar indiretamente a eficiência do trat. térmico em inativar fatores antinutricionais.

Tabela 3 - Atividade Ureática, Atividade Hemaglutinante e Solubilidade da Proteína das Sojas Processadas e do Farelo de Soja.

SOJA	Urease ¹ (dif pH)	Solubilidade da Proteína. (%)	Atividade Hemaglutinante ¹ UH/mg PB.10 ⁻¹⁰
Extrusada	0,06	83,39	6,41
Tostada	0,44	83,98	16,13
Farelo de Soja	0,08	84,29	6,29

1 - UH = Unidade Hemaglutinante por mg de proteína

ANFAR (1992): variação de 0,05 a 0,30, para o farelo de soja.

- Farelo de soja

Espécie	EM Kcal/kg	PB %	Lis %	Met+Cis %	Pdisp. %	Ca %
Aves	2256	45	2,77	1,27	0,21	0,24
Suíños	3154	45				

Fonte: Rostagno (2005)



- Torta de algodão

Elevado teor de P.B.: >40%

Gossipol: toxidez para não-ruminantes. Sem restrição para ruminantes.

Deficiente em Lisina



- Torta de amendoim

PB > 40%

Deficiente em Met e Lis

Presença de *Aspergillus flavus* => aflatoxina



- Farinhas de carne, carne e ossos e de sangue

Elevado teor de PB: 45 – 60%

Grande variação na composição

Problemas de rancificação, palatabilidade

Processamento prejudica qualidade (temp. elevada)



- Farinha de peixe

PB > 50%

Extremamente variável sua composição

Fácil rancificação

Gosto na carne e palatabilidade da ração:
inclusão de 2 a 5%. Aves são mais
sensíveis.



- Farinha de penas

PB > 80%

Pobre em vários aminoácidos.

Substituição de 3 a 5% do farelo de soja



○ Alimentos volumosos

Alimentos secos: fenos e palhas

Alimentos succulentos: silagem, pastagens,
raízes/tubérculos

Base da alimentação de ruminantes



- Pastagens

Fabáceas (leguminosas)

Poáceas (gramíneas)

Qualidade depende:

Idade da planta, partes da planta.



- Feno: secagem

- Silagem: fermentação, conserva qualidade dos alimentos, alta palatabilidade.

- Palha: secagem, restos de culturas.



- Outros

Nem energia nem proteína...

Suplementos minerais, vitamínicos,
aditivos.

Não fornecem energia ou A.A., mas são
vitais para o bom funcionamento do
organismo.



- Água

Parece óbvio, mas não podemos negligenciar a quantidade e a qualidade.

Temperatura da água também deve ser considerada para estimular consumo voluntário.



○ Água

-Efeito da temp. ambiente (°C) sobre o consumo de água
(litros/100 poedeiras)

Temp (°C)	4,4	10	15,6	21,1	26,7	32,2	37,8
Cons. (l.)	15,5	16,3	17,8	20,1	25,4	33,7	40,9



○ Água

- Efeito da **temperatura da água** sobre o ganho de peso, consumo de água e temperatura corporal de frangos de corte mantidos em estresse calórico -

Temperatura da água (°C)	Ganho de Peso (g)	Consumo de água (ml/dia)	Temperatura corporal (°C)
22,7	55,4	364	42,8
31,1	50,3	359	43,1
42,2	47,0	304	43,3

- **Aflatoxina:** *Aspergillus flavus*, *A. parasiticum* e *A. nomius* (raramente).

Amendoim, farelo de algodão. Transmitido para produtos do consumo humano (leite e carne).

Importância: maior ocorrência e maior toxidez

Aves e suínos sensíveis

Problemas de manejo da colheita ao armazenamento

Uso de adsorventes

B1, B2, G1, G2: Toxidez $B1 > G1 > B2 > G2$

B = *blue*; G = *green* sob luz UV

M = milk toxin



- **Ocratoxina:** gênero *Aspergillus* e *Penicillium*
Grãos, cereais em geral são contaminados.

- **Fumonisin**as: gênero *Fusarium*

Milho

Existem 16 tipos de toxinas, mas FB1 mais abundante

- **Zearalenona:** gênero *Fusarium*

Cevada, milho, sorgo, aveia



- **Tricotecenos:** *Fusarium graminearum* e *F. tricinctum*
Trigo, cevada, aveia, arroz e centeio
Suínos e aves são mais sensíveis.



- Alimentos de origem vegetal para não-ruminantes:

Considerar que a forma de ácido fítico é pouco disponível e forma complexo com Mn, Ca, Zn, Fe e grupos amina de AA básicos.

Uso de fitase. Ex. experimentos.

Redução do impacto poluente (suinocultura e avicultura).

